

ORIGINAL ARTICLE

Uma Análise dos Substantivos como Marcadores de Posicionamento em Artigos Acadêmicos em Língua Portuguesa

Sheila Nunes¹, Cristina Becker Lopes Perna¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a construção do posicionamento de substantivos no Português para Fins Acadêmicos (PFA) sob a luz da Teoria dos Atos de Fala e do Modelo de Stance (Posicionamento), de Biber (1998/1999). A parte quantitativa foi realizada através da Metodologia de Linguística de Corpus (LdC), utilizando as ferramentas que mostram a frequência dos substantivos de posicionamento na introdução e na conclusão de artigos acadêmicos publicados na Revista da Graduação da PUCRS. Embora os textos acadêmicos tenham por tendência ser mais objetivos, os autores deixam marcas do seu posicionamento, mostrando seu ponto de vista, suas crenças e suas descobertas. Uma das hipóteses que norteiam essa pesquisa é a de que existem diferenças no uso dos substantivos de posicionamento nas diferentes áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Exatas, Humanas e Sociais. Acredita-se também que essa diferença entre as áreas possa estabelecer a escolha dos substantivos de posicionamento característicos das mesmas. Esta pesquisa é parte de um projeto maior do grupo de pesquisa *Uso e Processamento de Língua Adicional (UPLA)*, da PUCRS, que tem como objetivo auxiliar os estudantes estrangeiros que estão vindo para esta universidade para estudos em nível de graduação e pós-graduação nas questões de redação em PFA.

PALAVRAS-CHAVE: Português para fins acadêmicos; Posicionamento; Substantivos; Atos de fala; Linguística de corpus.

An Analysis of Nouns as Stance Markers in Academic Articles in the Portuguese Language

ABSTRACT

This study uses a corpus-based approach to investigate the expression of stance through noun phrases in Academic Brazilian Portuguese. The corpus of noun phrases used in order to compare the use of stance in different areas, such as the Exact Sciences, the Humanities, etc. The theoretical background used to support this research is based on Biber's Stance Theory. Although academic texts tend to be more objective, the authors use stance markers, showing their point of view, their beliefs and discoveries. We confirmed the main hypothesis that the Exact Sciences use less stance nouns because of their more objective nature. Disciplinary differences are also seen as a way of establishing the choice of nouns in the different areas. This research is part of a larger project from the Research Group at PUCRS on the *Use and Processing of Additional Languages (UPLA)*, which aims to help the growing number of foreign students that are coming to this university to pursue their higher education.

KEYWORDS: Academic Brazilian Portuguese; Stance; Nouns; Academic language; Speech acts.

Corresponding Author:

SHEILA NUNES
<shnunes@gmail.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu no grupo de pesquisa intitulado Uso e Processamento de Língua Adicional (UPLA), sob a coordenação de Cristina Becker Lopes-Perna, em consequência da necessidade de auxiliar os muitos alunos estrangeiros que passaram a procurar a PUCRS para realizar intercâmbios de graduação ou pós-graduação. Como o número de alunos vem crescendo cada vez mais, tornou-se necessário pensar em uma nova alternativa para auxiliar esses alunos, que já frequentam a disciplina de Português para Estrangeiros. Assim, a pesquisa na área de Português para Fins Acadêmicos surgiu para dar suporte aos alunos estrangeiros e nativos que precisam realizar atividades e trabalhos acadêmicos.

Desde então, tem sido realizada uma coleta de dados de textos acadêmicos escritos e falados, com o objetivo de mapear a linguagem acadêmica em português assim como já vem sendo feito no inglês há algum tempo. Esse mapeamento, além de mostrar o panorama do português acadêmico, pretende prestar um aporte aos estudantes estrangeiros e brasileiros através da elaboração de materiais didáticos que os auxiliem na vida acadêmica. Existem poucos materiais que tratam do texto acadêmico em português em termos de produção escrita, sendo que a grande maioria dos materiais relacionados a esse assunto, preocupam-se com a forma e com as normas que este deve seguir. Por isso, o Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) serve como modelo.

Neste sentido, o PFA ainda apresenta a necessidade de mais pesquisas que estabeleçam seu padrão e de livros didáticos voltados não somente para a forma do texto, mas também para questões linguísticas relevantes. Assim, é necessário que sejam elaborados materiais sobre textos acadêmicos, tanto para estudantes nativos, quanto para alunos de português como língua adicional.

Os estudos de Português para Fins Acadêmicos (PFA) para alunos estrangeiros vêm assumindo uma posição de destaque no atual cenário brasileiro devido a uma maior procura por parte de estudantes estrangeiros que buscam convênios em universidades brasileiras. Por essa razão, é importante que mais estudos nessa área sejam desenvolvidos a fim de auxiliar esses alunos no aprendizado do Português. Existe também uma carência de material didático específico nessa área. Muitas vezes esses estudantes não conseguem conciliar seus estudos com aulas de Português. Assim, desenvolver materiais que auxiliem diretamente sua produção acadêmica em Português facilitaria e agilizaria o trabalho desses alunos.

Assim, a presente pesquisa analisa o PFA numa perspectiva sintático-semântico-pragmática, explorando as questões de Posicionamento, baseadas, especialmente, nos estudos de Biber (1999) sobre *Stance* (aqui traduzido como Posicionamento). Mais especificamente, será analisado o uso do substantivo indicando o posicionamento do autor nos artigos acadêmicos.

Também é importante ressaltar a relevância dos estudos sobre desenvolvimento pragmático, pois os estudantes precisam tomar consciência sobre certos aspectos da língua, que não são percebidos facilmente. Segundo Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor (2003), ensinar pragmática na sala de aula é necessário porque, através dela, os estudantes são levados a interpretar o uso da linguagem.

O’Keeffe et al. (2011) reforçam a importância da instrução em pragmática, no sentido de prevenir a falha pragmática, pois parece que a competência pragmática não se desenvolve em conjunto com a competência gramatical. Por esta razão, a instrução pragmática é necessária em contextos de ensino de língua estrangeira.

A linguagem acadêmica é um tipo novo linguagem, tanto para o estudante nativo de uma língua e, mais ainda, para um estudante estrangeiro que ainda necessita desenvolver outras competências na língua alvo. O texto acadêmico está inserido num contexto social diferenciado, o que torna importante novas formas de ensino dentro desse novo contexto.

Sendo um dos estudiosos que ajudou a desenvolver os estudos sobre linguagem acadêmica, Halliday (1978) vê o texto acadêmico como uma prática social, pois esse tipo de texto é delineado de acordo com as expectativas das comunidades das disciplinas às quais pertence.

Um dos objetivos mais gerais que faz com que o presente trabalho seja importante é propor um novo olhar sobre o ensino do texto acadêmico, procurando, primeiramente, apresentar um panorama geral sobre o mesmo, para depois poder oferecer melhorias para o seu aprendizado.

2. DESENVOLVIMENTO PRAGMÁTICO

O foco dos estudos pragmáticos, aqui inserido, utiliza definições voltadas para o contexto do ensino da língua e da importância da conscientização da pragmática em sala de aula. O que acontece, muitas vezes, com o texto acadêmico é que ele se constitui em um elemento estranho para o aluno que, mesmo tendo escrito vários tipos de texto na escola, não conhece nem a estrutura, nem a forma de escrita necessária para começar seu trabalho.

Para Kasper (1997), a pragmática é o estudo da ação comunicativa no seu contexto sociocultural. O estudo do desenvolvimento pragmático ainda desafia o cenário do ensino de línguas, especialmente a língua materna, na qual ainda há uma certa preocupação com a forma e com normas prescritivas. Já no ensino de Línguas Adicionais o estudo do desenvolvimento pragmático tem sido visto como uma proposta promissora.

Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor (2003), no âmbito de ensino de inglês para estrangeiros - *English as a Foreign Language* (EFL), explicam que o ensino de pragmática deve ser explorado através de lições e atividades criadas por professores de inglês como língua adicional. De acordo com essas autoras, o objetivo de ensinar pragmática é o de auxiliar os alunos a encontrarem a linguagem socialmente apropriada para as situações com as quais eles podem se confrontar. Bardovi-Harlig e Mahan-Taylor salientam ainda que é importante ensinar pragmática na sala de aula porque, através dela, os estudantes são ajudados a interpretar o uso da linguagem. Dessa forma, estudos sobre o desenvolvimento pragmático propõem que é vantajoso trabalhar pragmática em sala de aula, tanto para a produção quanto para a compreensão de textos ou discursos.

Kasper e Rose (2002) comentam que a pragmática permite investigar como os aprendizes da L2 desenvolvem a habilidade para entender e desempenhar ação na língua alvo. De acordo com esses autores, a habilidade pragmática

em uma segunda língua ou em língua estrangeira faz parte da competência comunicativa do falante não nativo e, assim, deve ser situada em um modelo de habilidade comunicativa.

Outra questão importante para se levantar aqui é de *awareness raising* (tomada de consciência) pois, segundo Schmidt (1993), para adquirir a competência pragmática é preciso que o aprendiz perceba as formas linguísticas escritas e faladas e os traços relevantes do contexto. Para que isso aconteça, o aprendiz precisa ser exposto a certas estruturas ou contextos particulares da língua alvo. Schmidt (1993) acredita que essa exposição leva a um aprendizado razoavelmente efetivo podendo o aprendiz, inclusive, desenvolver a habilidade de generalizar em relação a novos exemplos. Para o autor, as formas da língua alvo não serão adquiridas a menos que os aprendizes as percebam.

Quando se fala no aprendizado de línguas adicionais, a utilização de instruções que levem à tomada de consciência pode contribuir para o processo inferencial adequado. Além disso, conforme Ellis (2005), o aprendiz adulto necessita de fontes adicionais de tomada de consciência e de aprendizagem explícita, para que perceba a relação entre dois eventos.

Analisando, então, a conscientização pragmática no cenário do ensino de língua adicional, um dos fatores prementes é a necessidade de se ter um currículo mais voltado para o conhecimento do texto acadêmico, não somente preocupado com a forma, mas com a elaboração do texto em si. Trabalhar com desenvolvimento pragmático, neste cenário, significa mostrar aos futuros escritores de textos acadêmicos quais são as formas de se posicionar no seu texto, demonstrando sua opinião, sem deixar de ser objetivo.

3 LINGUAGEM ACADÊMICA

3.1. Linguagem Acadêmica: panorama geral

O vocabulário de uma linguagem especializada, segundo Hoffmann (2004), compõe, então, um subsistema do sistema léxico global, quer dizer, um subconjunto do vocabulário total de uma língua.

Jordan (1997) comenta que o termo *English for Academic Purposes* (EAP) parece ter surgido no ano de 1974. Segundo Hyland (2006), o termo foi utilizado pela primeira vez em uma coleção de artigos editada por Cowie e Heaton, em 1977. De acordo com Jordan (1997), o EAP se preocupa com competências comunicativas em inglês que são necessárias para fins de estudo em sistemas formais de educação.

Flowerdew e Peacock (2001) acrescentam que o EAP é geralmente considerado um dos dois ramos do ESP (*English for Specific Purposes*), sendo que o outro é o EOP (*English for Occupational Purposes*). Segundo esses autores, cada um desses ramos seria então subdividido de acordo com as disciplinas ou ocupações com as quais estão relacionados. Dessa forma, o Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) pode ser separado, por exemplo, como Inglês para Biologia, Inglês para a Matemática, Inglês para Economia, etc. e o EOP seria Inglês para Pilotos, Inglês para Médicos e assim por diante. Para esses autores, o EAP é um empreendimento pedagógico e eles o definem ainda como sendo concebido como um tipo de linguagem ou coleção de

tipos de linguagem. Seguindo essa definição, o estudo do EAP se torna a descrição desses tipos especiais de linguagem.

Swales (2001) apresenta um panorama sobre a linguagem acadêmica em inglês, no qual defende que a visão que prevalece é a de que a linguagem científica e acadêmica são retoricamente simples e utilizam mecanismos linguisticamente transparentes para mostrar e transmitir o conhecimento, as hipóteses, os métodos e os resultados experimentais. Assim, a linguagem acadêmica se distinguiria da linguagem literária, pois a primeira poderia ser mais facilmente traduzida por tradutores eletrônicos, enquanto a segunda, não.

Evidentemente, essa convicção sobre a transparência, a neutralidade e a universalidade da linguagem científica ainda continuam nas comunidades acadêmicas. Porém, o que se quer mostrar através deste trabalho é que, mesmo pretendendo ser transparente e objetivo, o escritor apresenta seu posicionamento no texto através de mecanismos gramaticais e lexicais.

Para alguns pesquisadores, a linguagem acadêmica está inserida nos estudos sobre gênero textual. Segundo Swales (2001), o termo gênero apareceu na literatura sobre inglês acadêmico em 1981. O foco no gênero, de acordo com esse autor, redesenhou um mapa do discurso acadêmico, mostrando que a linguagem científica possui tipos de textos como artigos de pesquisa, trabalhos de conclusão, exames finais, dissertações e resumos.

O trabalho de Bakhtin (2000) sobre dialogismo, mais uma vez, traz a ideia de que qualquer instância textual é criada através de outros discursos e isso tem um efeito potencial sobre seus sucessores. Isso atrai os especialistas em linguagem, pois privilegia o papel das palavras nos relacionamentos acadêmicos e profissionais. A linguagem acadêmica é um tipo peculiar de linguagem e, por isso, é considerada uma linguagem especializada, o que será visto na seção que segue.

O texto acadêmico, por ser constituído por características próprias, pode ser enquadrado como um tipo de linguagem específica. Devido a isso, o texto acadêmico pode ser considerado como pertencente às linguagens especializadas.

3.3. O Vocabulário Acadêmico

Coxhead e Nation (2001) apresentam várias razões pelas quais o vocabulário acadêmico é considerado importante e útil para o aprendizado de IFA. Uma delas é que o vocabulário acadêmico é comum a uma ampla variedade de textos acadêmicos e geralmente não é comum a outros textos. A segunda razão aponta que o vocabulário acadêmico dá conta de um número substancial de palavras nos textos acadêmicos. Em terceiro lugar, o vocabulário acadêmico não é tão conhecido como o vocabulário técnico. Pesquisas mostram que palavras como *essential*, *to maintain*, *invariable* são mais desconhecidas do que o vocabulário técnico para falantes não nativos de inglês. Em quarto lugar, o vocabulário acadêmico é um tipo especializado de vocabulário que pode ser usado pelo professor de inglês de forma útil para ajudar os aprendizes. O vocabulário técnico se torna mais difícil para o professor, pela falta de conhecimento mais aprofundado sobre a disciplina.

Os autores ainda comentam sobre os muitos estudos realizados no intuito de definir o papel do vocabulário acadêmico no texto acadêmico. A um certo

nível, a natureza latina desse vocabulário acrescenta um tom de formalidade e erudição ao texto. Assim, muitos estudos se preocuparam mais com esse aspecto lexical.

Através das pesquisas de Coxhead e Nation, é possível perceber a importância de se conhecer o vocabulário acadêmico de uma língua, para poder organizar aulas e materiais didáticos para fins acadêmicos. Isso se deve ao fato de o vocabulário acadêmico ser um tipo de vocabulário comum a uma grande variedade de textos acadêmicos e não ser tão comum em textos não-acadêmicos.

3.4. O Artigo Científico

No presente trabalho, o artigo científico representa o gênero mais importante, pois é este que constitui o *corpus* desta pesquisa. Devido a isso, faz-se necessário uma descrição sobre o artigo científico. Salientamos também que somente a introdução e a conclusão foram analisadas, devido à ideia de que nessas duas partes o escritor se posiciona mais, pois vai descrever seu trabalho e mostrar os resultados da sua pesquisa.

Motta-Roth e Hendges (2010) mostram que o artigo é um texto publicado em periódicos acadêmicos de diferentes áreas para divulgar o conhecimento gerado pela pesquisa. As autoras ainda acrescentam que os artigos são publicados com “o objetivo de divulgar, discutir ou apresentar dados referentes a um projeto de pesquisa experimental sobre um problema específico (artigo experimental) ou apresentar uma revisão dos livros e artigos publicados anteriormente” (Motta-Roth & Hendges, 2010, p. 23).

Marconi e Lakatos (2013) acrescentam, ainda, que esse tipo de trabalho é importante, pois proporciona não apenas a ampliação do conhecimento, mas também a compreensão de certas questões que merecem destaque no mundo científico.

3.4.1. A Introdução

Embora a introdução seja a primeira parte textual de um trabalho acadêmico, recomenda-se que ela seja escrita, de forma definitiva, após a conclusão do trabalho pois, conforme Fachin (2006), é no final que o pesquisador tem uma visão mais adequada do conjunto do texto. É na introdução que devem contar, ainda segundo a autora, a formulação e a delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa. Além disso, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 69) afirmam que a introdução é a “apresentação de fatos conhecidos, resumo de estudos prévios, generalizações sobre conhecimento compartilhado e indicação da importância do assunto para a área”. Acredita-se que é justamente essa importância do assunto que tende a levar o autor do texto a se posicionar na introdução, uma vez que ele precisa mostrar sua familiaridade com o tema e os objetivos do seu trabalho.

3.4.2. A Conclusão

A parte textual final do artigo acadêmico pode ser chamada pelos autores de conclusão ou considerações finais. Conforme Fachin (2006), a conclusão traz

a essência de um estudo, devendo ser fundamentada em deduções lógicas e corresponder aos objetivos do trabalho. A autora comenta a respeito das características da conclusão como brevidade, clareza e objetividade, além de apresentar uma visão analítica do trabalho, relacionando-o com o problema do estudo. Fachin (2006) ainda acrescenta que a conclusão deve ter em vista os resultados obtidos, não devendo introduzir novos argumentos, apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer da pesquisa.

4. POSICIONAMENTO

Na *Longman Grammar of Spoken and Written English (LGSWE)*, Biber et al. (1999) propõem o estudo sobre posicionamento, no qual argumentam que os falantes e escritores, além de comunicarem o conteúdo pretendido, expressam também sentimentos, atitudes, julgamentos de valores ou avaliações. Esses fatores pessoais são chamados de marcas de posicionamento.

As marcas de posicionamento podem ser expressas de várias maneiras, incluindo os dispositivos gramaticais, a escolha de palavras e dispositivos paralinguísticos. Outra forma de expressar posicionamento é através da escolha do vocabulário. A escolha de palavras afetivas ou avaliativas, diferentemente do posicionamento marcado gramaticalmente, envolve uma única proposição. A existência de posicionamento através da escolha de palavras é inferida do uso de um item lexical avaliativo, geralmente um adjetivo, um verbo principal ou um substantivo. Em vários casos, essas expressões são usadas para atribuir diretamente um estado emocional ou atitudinal do falante, como nos exemplos a seguir:

- (1) I'm not happy.
Eu não estou feliz.

Algumas expressões lexicais de posicionamento não são restritas à conversação. No texto acadêmico, por exemplo, os adjetivos predicativos mais comuns em inglês são *difficult*, *important*, *likely*, *necessary*, *possible*, *true*. (difícil, importante, provável, necessário, possível, verdadeiro). Segue o exemplo:

- (2) These experiments are **difficult**.
Esses experimentos são difíceis.

Da mesma forma, pode-se dizer que vários dos adjetivos mais comuns em inglês no texto acadêmico são avaliativos. Incluem-se nessa lista *appropriate*, *good/best*, *important*, *practical*, *useful* (apropriado, bom/melhor, importante, prático, útil).

De acordo com Biber todos os exemplos aqui ilustrados são expressões de posicionamento puramente lexicais, que dependem do contexto e do background compartilhado por quem os interpreta. São frases declarativas que aparentam não ter posicionamento sobre os fatos. Neste sentido, o posicionamento está embutido nessas estruturas, dependendo da habilidade do destinatário em reconhecer o uso do valor carregado na palavra.

Segundo o autor, os marcadores de posicionamento com uma só palavra podem ser formados a partir de várias classes de palavras, incluindo advérbios, verbos, substantivos e adjetivos. As marcas de posicionamento podem comunicar importantes distinções semânticas. De acordo com Biber et al. (1999), as marcas de posicionamento podem ser usadas para apresentar uma variedade de “sentidos pessoais”.

4.2. Posicionamento e Linguagem Acadêmica

Quando escreve um texto acadêmico, o escritor pretende se inserir no meio ao qual pertence, mostrando sua marca neste ambiente. Porém, esse escritor deve ser objetivo, descrevendo apenas os fenômenos pesquisados, sem demonstrar envolvimento pessoal e emocional no texto. Quais seriam, então, os mecanismos utilizados pelos escritores, que mostram sua marca no texto acadêmico? Existe uma diferença entre as diversas áreas de conhecimento e o uso de marcas de posicionamento?

Segundo Biber (2006), os linguistas estão cada vez mais interessados nos mecanismos linguísticos usados pelos falantes e escritores para expressar sentimentos e avaliações. Biber acrescenta que expressões de posicionamento e avaliação no texto acadêmico vêm sendo pesquisadas cada vez mais. Segundo o autor, muitos elementos léxico-gramaticais podem ser usados para indicar o posicionamento pessoal dos falantes ou escritores, ou seja, indicam sentimentos, atitudes, julgamentos de valor ou avaliações. Para o autor, as expressões de posicionamento podem indicar tipos diferentes de sentimentos e avaliações, incluindo a postura que o falante tem sobre a veracidade da informação. As marcas de posicionamento também demonstram a perspectiva adotada pelo autor. Tais marcas de posicionamento são expressas em inglês através de dispositivos gramaticais como verbos modais, advérbios e orações subordinadas que são controladas por um verbo, adjetivo ou substantivo.

Nesse estudo de 2006, Biber compara e contrasta o uso de uma ampla variedade de traços léxico-gramaticais usados para expressar posicionamento na linguagem, ao invés de focalizar em um traço particular. O autor utiliza quatro registros de um *corpus*: ensino em sala de aula, gerenciamento da fala em aula, livros textos e gerenciamento da linguagem escrita em seis disciplinas: Administração, Educação, Engenharia, Humanas, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Quanto aos resultados de sua pesquisa, Biber conclui que as expressões de posicionamento são importantes em todos os registros acadêmicos em inglês. Os verbos modais são usados com frequência maior do que outros marcadores de posicionamento, mas os advérbios de posicionamento e as orações subordinadas de posicionamento também ocorrem de forma mais comum nos registros falados do que nos registros escritos. Um achado surpreendente na pesquisa de Biber foi a escassez de expressões de posicionamento em livros textos. Baseando-se nos achados da pesquisa acima citada, surgiu a ideia de analisar textos acadêmicos em português para verificar quais marcadores de posicionamento são mais usados, começando pela classe dos substantivos.

4.2. Posicionamento e Substantivo

Um estudo importante sobre posicionamento e substantivos em textos acadêmicos é o de Charles (2003). Sua pesquisa mostra que a escolha dos substantivos permite que os escritores incorporem suas próprias avaliações no texto contribuindo, assim, para a construção de formas apropriadas de posicionamento para cada disciplina.

Charles (2003) analisou os sintagmas nominais (*noun phrases*) indicativos de posicionamento através de uma perspectiva textual, rotulando um *corpus* de um milhão e meio de palavras extraído de teses nas disciplinas de política, relações internacionais e ciências dos materiais. A autora conclui que o uso de sintagmas nominais para expressar posicionamento é uma fonte valiosa para escritores de teses. Charles (2003) investiga em seu estudo a construção do posicionamento através de substantivos em inglês, em dois *corpora* de teses: Política, Relações Internacionais e Ciências. A autora analisa os substantivos precedidos pelo dêitico 'This', que serve para encapsular proposições anteriores (*retrospective labels*). Charles salienta ainda que o uso dos substantivos para construir posicionamento tem atraído pouca atenção, apesar do fato de vários pesquisadores identificarem um grupo de substantivos que oferecem a possibilidade de incorporar sentidos interpessoais no texto. Esses substantivos apresentam dois traços característicos: (1) requerem a realização gramatical no seu contexto imediato e (2) criam coesão.

Charles (2003) apresenta uma lista de vários pesquisadores que analisaram os substantivos em seus estudos, classificando-os com diferentes nomes. Halliday & Hasan (1976) foram os primeiros a identificar a classe dos 'General Nouns', demonstrando que eles permitem ao escritor introduzir um elemento interpessoal no sentido. Hunston e Francis (1999) propõem uma possível nova classe de palavras chamada por eles de 'Shell Nouns'. Francis (1994) usa o termo 'Label' para classificar elementos nominais não-específicos que requerem a realização gramatical dentro do co-texto, ou seja, o que está escrito antes ou depois de cada rótulo. Esses *Labels* são como formas interativas de organização do texto.

Charles também utilizou na sua pesquisa a classificação elaborada por Francis (1994) sobre *head noun labels*, a qual divide esses substantivos em metalinguísticos e não-metalinguísticos. Os rótulos metalinguísticos são aqueles usados pelo autor para avançar as relações que se encontram inteiramente dentro do próprio texto. Esses rótulos instruem os leitores a interpretar o status linguístico da proposição de uma forma particular. São exemplos de substantivos metalinguísticos em inglês: *point*, *distinction*, *expression*. (ponto, distinção, expressão). Os substantivos não-metalinguísticos são: *effect*, *result*, *observation* (efeito, resultado, observação).

Os resultados da pesquisa de Charles mostraram que a área política usa mais substantivos metalinguísticos do que a área de materiais. Isso se deve às diferenças entre as disciplinas na construção do conhecimento. Os recursos utilizados na área política são baseados na linguagem, já na área de materiais os substantivos se referem ao processo e a performance dos experimentos.

Em 2007, Charles realizou uma nova pesquisa para analisar o uso do substantivo + *that* (*the argument that*) e mais uma vez utilizou o *corpus* acima mencionado. A partir dos achados das duas pesquisas, a autora criou um

modelo para classificar a construção do posicionamento nas disciplinas por ela analisadas:

- **Grupo Ideia:** apresenta substantivos que se referem a crenças, ideias, desejos e processos de pensamento – ideia, suposição, crença, hipótese.
- **Grupo Argumento:** apresenta substantivos que se referem a algo que é escrito ou falado anteriormente – argumento, ponto, afirmação.
- **Grupo Evidência:** apresenta substantivos que se referem a sinais ou evidências de que algo ocorre – evidência, indicação, observação, indicação.
- **Grupo Possibilidade:** apresenta substantivos que são usados quando se está falando o quão provável ou improvável é algo – possibilidade, probabilidade, mudança, perigo.
- **Grupo Outros:** apresenta substantivos abstratos, com sentidos que não podem ser cobertos pelos outros grupos – fato, caso, preocupação, sentido.

Os resultados da pesquisa de Charles mostraram que existe uma variação de posicionamento, conforme a área acadêmica em que o escritor se insere. O grupo Política/Relações Internacionais usa mais substantivos do *grupo argumento*, pois a disciplina constrói o conhecimento através do exame de ideias e da construção de argumentos. Em contraste, os escritores da área da Ciências de Materiais utiliza mais os substantivos do *grupo evidência*, uma vez que nessa disciplina o conhecimento avança através do uso de métodos experimentais que fornecem evidência para dar suporte ou rejeitar as hipóteses investigadas. Essa variação de posicionamento, de acordo com a autora, se deve a forma como o conhecimento é construído nas diferentes áreas.

4.3. Linguística de *Corpus*, Linguagem Acadêmica e Posicionamento

Como os artigos utilizados nesta pesquisa são analisados através da linguística de corpus, segue, neste momento, uma apresentação das relações entre linguagem acadêmica e corpus, baseada nos estudos de O’Keeffe, et al. (2007). Esses autores classificam o corpus acadêmico e o de *business* como *corpus especializado* e, segundo eles, esse tipo de corpus apresenta numerosas vantagens. Primeiramente porque são dados cuidadosamente marcados, pois consistem em algo que é uma provável representação para o domínio alvo, sendo mais fiel do que corpus que procura capturar tudo sobre a língua como um todo. Segundo, o léxico especializado e suas estruturas são mais propensos a ocorrer com um padrão maior de regularidade e distribuição, até mesmo com pequenas amostras de dados. O terceiro fator aponta que os objetivos pedagógicos, em termos de como eles são usados e aplicados, são mais facilmente definidos e delimitados.

Coxhead (2000) apresenta o *Academic Word List* (AWL), uma lista baseada em corpus com 28 áreas disciplinares dentro de 4 áreas disciplinares maiores (artes, ciências, comércio e direito). O AWL mostra as “impressões digitais” do vocabulário acadêmico escrito, ou seja, os itens de núcleo comum que diferem de outros tipos de escrita. Assim, a criação desse tipo de *corpus* pode ajudar na compreensão e na produção de textos acadêmicos, tanto por estudantes falantes de português, quanto para os estrangeiros, que têm cada vez mais se aventurado no estudo desse idioma.

O’Keeffe et al. (2007) reforçam esse fato quando apontam que o *corpus* acadêmico escrito tem sido usado, frequentemente, como apoio ao ensino e escrita nos meios acadêmicos. Quanto a algumas características citadas nesses estudos sobre *corpus* acadêmico em inglês, é possível perceber a tendência a evitar o uso da primeira e segunda pessoa, sendo que esse estilo prevalece fortemente em textos de ficção. Isso ocorre, conforme já foi mencionado anteriormente, para reforçar o caráter objetivo e impessoal que os textos acadêmicos apresentam desde sua formação.

Outro fator analisado nessas pesquisas mostra a importância dos *chunks* em *corpora* acadêmicos. De acordo com O’Keeffe et al. (2007), *chunks* são grupos de palavras que ocorrem porque se tornam dispositivos estruturais que são específicos de um gênero ou registro. Na presente pesquisa, alguns substantivos foram analisados individualmente e agrupados por tipos de posicionamento. Já outros substantivos de posicionamento foram analisados juntamente com pronomes (*este, esta, deste, desta*) e artigos definidos (*o, a*) que os antecedem.

5. METODOLOGIA

Com base na linguística de *corpus* e análises linguísticas nas áreas sintático-semântico-pragmática, foi analisado o uso do substantivo indicando posicionamento em artigos, baseados nas monografias realizadas por alunos de graduação da PUCRS, retirados da *Revista da Graduação*, publicada por esta instituição. A escolha dos textos retirados da *web* facilitou a coleta, pois o acesso é rápido. O periódico escolhido apresenta textos indicados pelos professores, como sendo os que receberam maior destaque dentro de cada curso. Sendo considerados, então, os melhores textos acadêmicos nas suas áreas, acredita-se que esses textos possam ter uma grande representatividade para delinear o *corpus* de português acadêmico.

Segundo Charles (2007), nas últimas duas décadas o campo da linguística aplicada vem realizando consideráveis pesquisas contrastivas com várias disciplinas e gêneros e, com isso, ficou estabelecido que o discurso acadêmico varia conforme a disciplina. Levando esse fato em consideração, o *corpus* deste trabalho foi composto por textos acadêmicos em português em diferentes áreas de conhecimento, a fim de verificar quais substantivos indicando posicionamento aparecem em cada disciplina. Para se obter uma visão mais ampla do texto acadêmico em português, procurou-se selecionar textos em quatro áreas de conhecimento: Ciências Exatas (Engenharia e Informática), Ciências Humanas (Letras e Psicologia), Ciências Biológicas (Enfermagem, Educação Física e Farmácia) e Ciências Sociais (Administração, Comunicação Social e Direito). Cada uma dessas grandes áreas foi representada por no mínimo duas subáreas para tentar estabelecer um padrão acadêmico comum dentro dessas disciplinas para, posteriormente, analisar as diferenças e semelhanças entre elas.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A parte qualitativa foi realizada à luz da pragmática e do modelo de posicionamento de Biber et al. (1999). Já a parte quantitativa contou com as pesquisas de linguística de *corpus* e com o programa computacional *WordSmith Tools* (Scott, 2012).

Após a seleção dos substantivos de posicionamento, foi gerada uma lista com o *wordlist*, para verificar a frequência desses substantivos em cada área e, logo após, eles foram divididos em grupos, por semelhança semântica de uso nos textos.

O *concord* apresenta as linhas de concordância em que as palavras se encontram, permitindo a observação no contexto em que elas ocorrem. Apresenta dados qualitativos de um item específico, que pode ser formado por uma ou mais palavras, chamado de palavra de busca ou nóculo (node), que pode acompanhado do texto presente ao seu redor (co-texto). Conforme Berber Sardinha (2004, p. 106), “as concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamentais na investigação de corpora”. A forma utilizada nesta pesquisa é a de concordâncias avulsas, na qual serão colocados pronomes (este, esse, deste, desse) e artigos definidos (a, o), com substantivos de posicionamento como ‘trabalho’, ‘pesquisa’, ‘estudo’, ‘análise’ entre outros, para verificar a frequência em que ocorrem juntos. É necessário ressaltar também a importância da concordância para o *corpus* de ensino. Para Berber Sardinha (2004), a concordância é o principal instrumento no *corpus* de ensino, uma vez que é empregada para exemplificar o uso de traços linguísticos e as situações nas quais eles ocorrem. O autor acrescenta, ainda, que a atividade de estudar concordâncias possui validade psicológica, já que está relacionada com processos mentais fundamentais que estão envolvidos na aprendizagem.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1. Substantivos de Posicionamento Direto

As características atribuídas ao texto acadêmico mostram que este deve ser claro, objetivo e imparcial. Assim, muitas vezes o escritor parece não se colocar no texto, pois ali só existem dados objetivos e precisos, não cabendo a ele colocar sua opinião pessoal. A dificuldade se estende também em relação à forma como o escritor se refere ao seu trabalho no texto. Muitos procuram uma forma mais impessoal, fazendo o uso da terceira pessoa do singular, outros utilizam a primeira pessoa do plural, pois essa forma parece inserir todos os participantes da comunidade científica envolvidos no projeto. O uso da primeira pessoa do singular, não é de uso tão comum, pois coloca o autor de forma direta no texto e isso, para alguns, torna o trabalho muito pessoal e menos objetivo.

Analisando os artigos selecionados para a pesquisa, percebe-se que o uso dos substantivos dentro de sintagmas nominais ou adverbiais como: *este trabalho, a pesquisa, deste estudo*, é frequente nos textos de todas as áreas. Essa é uma forma de posicionamento mais fácil de ser capturada, pois mostra o autor se inserindo no texto, através da menção de vocábulos que o representam. Devido a essas características, esse tipo de posicionamento será chamado de *Substantivo de Posicionamento Direto (SPD)*. Os exemplos a seguir mostram esse tipo de ocorrência:

- (3) É demonstrado como **a pesquisa** efetivamente foi realizada, tanto em termos de planejamento como execução. (FAENFI1)

- (4) **Este trabalho** tem o objetivo de elencar as peculiaridades do projeto da pista de um aeródromo (...) (FENG1)
- (5) **O presente estudo** teve como objetivo identificar as representações identitárias do Oriente Médio presentes na obra de Mohsin Hamid (...). (FALE3)
- (6) **A análise** dos artigos selecionados das seis edições, foi feita a partir das cinco características (...) (FAMECOS4)
- (7) Concretizado **esse projeto**, é possível concluir e afirmar que **um trabalho acadêmico** pode ultrapassar os limites da universidade (...) (FAMECOS8)

Os exemplos acima ilustram uma forma de *Posicionamento Direto*, pois se referem ao estudo de forma mais geral. Os substantivos de posicionamento direto selecionados no corpus foram *trabalho, estudo, pesquisa, artigo, projeto, análise*. Conforme foi visto anteriormente nos exemplos, esses substantivos aparecem junto com os dêiticos *esse(a), este(a), deste(a), desse(a)*, dos artigos definidos *o* e *a* e também da palavra *presente*.

Nas Ciências Biológicas, os Substantivos de Posicionamento que apresentaram destaque foram o *estudo* e a *pesquisa*, respectivamente. O substantivo *trabalho* vem em seguida, apresentando apenas 19 *tokens*¹. O substantivo *projeto*, não apresentou nenhuma ocorrência. O fato de o substantivo *pesquisa* ter aparecido com maior frequência pode ser um indicativo de vocábulo importante para a área, pois as Ciências Biológicas partem de pesquisas práticas em laboratórios, então tendem a se direcionar a ela, como no exemplo:

- (8) Divergências na associação entre mobilidade e escore de dor podem ser devidos à composição da amostra da **pesquisa** (...) (FAENFI8)
- (9) Entretanto, como não houve a quantificação de dados antropométricos na **presente pesquisa** (...) (FEFID3)
- (10) Com base nos medicamentos citados na literatura, foi realizada uma **pesquisa** utilizando a base de dados MICROMEDEX® HealthCare (...) (FARM3)

As Ciências Exatas, apresentaram um número superior ao das Ciências Biológicas e das Humanas. Os substantivos com maior frequência foram *trabalho, projeto e estudo*. Como os substantivos *trabalho* e *estudo* podem ser considerados, aqui, como formas básicas utilizadas para se referir ao texto acadêmico, o uso do substantivo *projeto* aparece como uma palavra significativa para a área, que parte de projetos mais concretos para a disseminação do seu conhecimento.

- (11) A usabilidade também foi uma das preocupações consideradas durante o desenvolvimento do **projeto** (...) (FACIN12)
- (12) Neste contexto, elabora-se **este trabalho** a fim de desenvolver um Gerenciador Eletrônico de Filas de Atendimento, o qual se utiliza para automatizar os diferentes sistemas de atendimento ao público. **Este projeto** é implementado com o intuito de melhorar a performance no atendimento na secretaria da Faculdade de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (...) (FENG14)

¹ *Token* é uma lista de todas as palavras que aparecem no corpus, inclusive os vocábulos que se repetem mais de uma vez.

Nas Ciências Humanas, os substantivos de posicionamento mais frequentes foram *trabalho*, *pesquisa*, *estudo* e *análise*. Novamente os vocábulos *trabalho* e *pesquisa* tiveram uma frequência expressiva. Seguem exemplos desses dois substantivos mais frequentes nas duas subáreas, Psicologia e Letras:

- (13) É de conhecimento geral que muitos clubes de futebol profissional não contam com profissionais de Psicologia em seus quadros funcionais, não desfrutando assim dos conhecimentos dessa ciência e de suas especificidades, como a abordada no **presente trabalho**. (FAPSI8)
- (14) **O trabalho** buscou uma aproximação entre as teorias que tratam da literatura confessional, da crônica e do conto (...) (FALE2)
- (15) Portanto **esta pesquisa** tem por objetivo avaliar o perfil cognitivo de crianças com toxoplasmose congênita (...) (FAPSI2)
- (16) **Esta pesquisa** tem, portanto, como principal objetivo, analisar de que maneira o estado emocional pode desencadear as inferências feitas pelo receptor. (FALE8)

As Ciências Sociais apresentaram o maior número de substantivos de posicionamento direto. Os vocábulos mais frequentes foram *trabalho*, *pesquisa*, *estudo* e *análise*. O número maior de ocorrências desses substantivos pode demonstrar o uso mais variado de cada um deles, para não tornar o texto tão repetitivo e para conseguir um melhor estilo. Uma outra explicação para isso, seria o caráter mais argumentativo que a área possui. Seguem os exemplos:

- (17) Sendo assim, é imprescindível colocarmos em prática os princípios estudados no **presente trabalho**, haja vista a complexidade e avanço dos problemas ambientais. (FADIR2)
- (18) O meio acadêmico de comunicação social ganha, com **esta pesquisa**, não só um estudo sobre o merchandising em programas de humor, mas, também, uma discussão sobre o conceito e uso do merchandising no Brasil e, ainda, dos efeitos do humor na publicidade. (FAMECOS10)
- (19) A partir **deste estudo**, verificou-se que a cultura das organizações em relação à continuidade de negócios é muito importante. (FACE6)
- (20) No manifesto “Corpo-a-corpo com a vida”, o escritor mostra como entendia a sua atuação na literatura e no jornalismo. Portanto, optou-se por esse texto para servir de base para **a análise**. (FAMECOS11)

O mais surpreendente foi a constatação de as Ciências Exatas utilizarem um maior número de ocorrências que as Ciências Humanas. Talvez isso se dê ao fato de as Ciências Humanas apresentarem formas mais estruturadas em seus textos, enquanto que as Exatas não apresentaram um padrão específico.

Outro aspecto que verificamos é se existem substantivos de posicionamento que representam mais fortemente uma área, ou seja, se há substantivos que são frequentes devido ao tipo de pesquisa desenvolvido. Esses substantivos serão analisados na próxima seção.

6.2. Tipologia dos Substantivos de Posicionamento

Depois de ter estabelecido a categoria dos Substantivos de Posicionamento Direto (SPD), separamos os substantivos mais frequentes que apareceram no corpus em grupos de sentido. Essa ideia foi baseada nos estudos de Biber (1999, 2006) e de Charles (2003, 2006), mas as divisões encontradas no corpus de português acadêmico propiciaram uma divisão diferenciada. A intenção, neste trabalho, foi verificar quais substantivos, dentro de cada grupo, são mais frequentes em cada área de conhecimento. Outro objetivo foi verificar se existem substantivos característicos de cada área.

6.2.1. Substantivos Expressivos

Os substantivos do grupo expressivo são aqueles que expressam atitudes e opiniões do autor em relação a proposições existentes no texto. Foram selecionados os 10 substantivos expressivos mais frequentes de cada área para fins de comparação.

As Ciências Biológicas apresentaram a maior frequência de uso dos substantivos expressivos no somatório total dos dez primeiros substantivos mais frequentes, apresentando um total de 355 *tokens*. Os substantivos expressivos com maior frequência foram *qualidade*, *importância* e *risco*.

- (21) Assim, conclui-se que grande parte dos participantes do Programa de Reeducação Alimentar apresenta uma inadequada **qualidade** da dieta (...) (FAENFI9)
- (22) Já não restam dúvidas quanto à **importância** da prática de exercícios físicos regulares (...) (FEFID1)
- (23) A descontinuidade abrupta do tratamento com lítio também está associada a uma diminuição do nível plasmático da droga e a alto **risco** de recaídas, (...) (FARM3)

Os exemplos acima mostram o posicionamento dos autores em relação ao seu objeto de estudo ou aos resultados ocasionados por ele. A escolha desses substantivos para a área demonstra uma preocupação com a *qualidade* de seu objeto de estudo e com os *riscos* que podem ser causados por ele, pois lidam com vidas. As Ciências Exatas apresentaram a menor frequência na soma entre os dez mais frequentes.

- (24) O **problema** de baixa taxa de transferência do módulo Bluetooth poderia ser corrigido caso seja utilizado um módulo Bluetooth de taxa igual ou superior a 11520bps. (FENG2)
- (25) A criação da ferramenta, não apenas possui funcionalidades que integram o Scrum às práticas do CMMI, como traz maior **controle** a um projeto ágil (...) (FACIN4)
- (26) Os benefícios como facilidade de instalação e a mobilidade propiciada pelas redes sem fio contribuem fortemente na busca por esta **solução**. (FACIN11)
- (27) Assegurar a **segurança** e o bom desempenho em estruturas é uma tarefa de engenharia. (FENG7)

- (28) Este trabalho visa desenvolver um benchmark que, no cenário de avaliação de polinômios, possibilita a comparação de métodos de avaliação polinomial em relação ao tempo necessário para executar o método e a **qualidade** do resultado obtido. (FACIN6)

As exatas trabalham com pesquisas que exigem precisão, por isso, os substantivos expressivos denotam esse fato. É preciso achar a ‘solução’ para os ‘problemas’, com ‘qualidade’, ‘precisão’ e ‘segurança’. Esses substantivos representam bem as atitudes necessárias para esta área.

A área das Humanas apresentou um número expressivo de substantivos expressivos, comparada às outras áreas. O substantivo ‘problema’ aparece novamente, nesta área, como o mais frequente e embora tenha, em alguns momentos, o mesmo sentido de solucionar problemas, como nas exatas, existe uma pequena diferença. O substantivo ‘problema’ se refere a situações que estão sendo relatadas na pesquisa, como mostra o exemplo. O mesmo ocorre com o substantivo ‘dificuldade’. O substantivo ‘possibilidade’ aparece como o terceiro mais frequente. O exemplo utilizado demonstra uma abertura para outras interpretações, uma vez que o texto é da Literatura. O autor trouxe uma interpretação possível, mas poderiam haver outras. Esse substantivo mostra, então, uma característica dessa subárea.

- (29) A não-adesão ao tratamento da tuberculose traz como consequência o abandono do mesmo, o que constitui um sério **problema**, pois tratamentos irregulares não levam à cura (...) (FAPSI5)
- (30) Manifestações que demonstram **dificuldades** de separação-indivuação da família de origem são muito comuns em psicoterapias individuais e familiares. (FAPSI6)
- (31) Além de concluir a respeito da utilização das memórias de infância, como matéria literária, na crônica e no conto, procuro, também, refletir sobre a **possibilidade** do pacto autobiográfico com relação às duas modalidades (...) (FALE3)

As Ciências Sociais ficaram logo atrás das Humanas, no grupo dos substantivos expressivos. ‘Importância’, ‘problema’ e ‘necessidade’ apareceram como os mais frequentes. O substantivo *importância* teve o maior número de *tokens* (53), indicando uma preocupação em salientar as potencialidades da área. O vocábulo *necessidade* apresenta um sentido semelhante ao anterior. *Problema* também aparece entre os mais frequentes, trazendo um sentido similar ao das Humanas, uma vez que se refere ao assunto da pesquisa. Seguem os exemplos para ilustração.

- (32) No capítulo “Jornalismo: o quarto poder”, falamos sobre a função desempenhada pelos veículos de comunicação na sociedade, isto é, a **importância** que as notícias têm na vida das pessoas. (FAMECOS3)
- (33) A empresa ALFA verificou a **necessidade** de atender as exigências do setor bancário (...) (FACE6)
- (34) Por fim, os projetos comunitários abordam a delinquência como um **problema** coletivo (...) (FADIR8)

Como os substantivos expressivos são os que apresentam uma frequência maior em relação aos outros grupos, por ter mais exemplos, sentiu-se a necessidade de cotejar as quatro áreas, para verificar quais substantivos expressivos são comuns a todas elas.

Comparativo dos Substantivos Expressivos nas Áreas

Grupo Expressivo	Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas	Ciências Sociais
Problema	30	61	71	50
Qualidade	85	22	12	20
Importância	42	9	35	53
Necessidade	32	22	29	46
Possibilidade	10	16	34	27
Dificuldade	8	16	47	7
Diferença	7	11	36	12
Capacidade	25	8	13	16
Falta	8	11	23	10
Crescimento	15	10	8	13
Impacto	15	5	4	7
Limitação	9	5	9	3
Eficácia	5	4	2	9
Total	291	200	323	273

Fonte: As autoras (2014).

No modelo proposto por Biber et al. (1999) e utilizado por Charles (2003), os substantivos expressivos se encaixam dentro da definição de posicionamento atitudinal, pois representam as atitudes e sentimentos dos autores dos textos acadêmicos. A decisão de utilizar o nome 'expressivo' se justifica pelo fato de os autores expressarem suas ideias em relação à área de trabalho, ao objeto de estudo ou as circunstâncias em que esta ocorre. Não são exatamente atitudes ou sentimentos, mas posicionamentos expressivos relativos aos pontos da pesquisa.

Comparando as áreas, os substantivos que apresentaram maior frequência foram *problema*, *qualidade*, *importância* e *necessidade*. Como visto anteriormente, o substantivo *problema* é frequente em todas as áreas, apresentando sentidos que se aderem ao tipo de estudo. Nas Exatas, o 'problema' se refere, de modo geral, ao funcionamento do objeto e nas outras áreas, se direciona mais a situações. A 'qualidade' é uma preocupação de todas as áreas, seja em relação aos objetos, às situações ou ao estudo em si. A palavra *importância* teve menos ocorrência nas Exatas, relacionando-se a situações mais concretas a serem solucionadas. Nas outras áreas, ressaltar a 'importância' dos trabalhos e de seus achados parece ser mais necessário.

6.2.2. Substantivos do Grupo Ideia

A denominação do Grupo Ideia vem da pesquisa de Charles (2007), que define esses substantivos como sendo aqueles que se referem a crenças, ideias, desejos e processos de pensamento. São também escolhas mais abstratas, utilizadas para se referir aos fenômenos descobertos através da pesquisa.

Na comparação entre as áreas, os substantivos mais frequentes do grupo ideia foram: *conhecimento*, *aspecto*, *fato*, *conceito* e *ideia*. Seguem os exemplos:

- (35) Além disto, a união com o referencial teórico com as informações obtidas por meio de entrevistas e com a prática enriqueceu o **conhecimento** da autora. (FACE4)
- (36) A Religiosidade, que ocupou 2,48% dos relatos (n=4), é um **conceito** amplamente discutido (...) (FAPSI4)
- (37) Analisando esse **aspecto**, Santos et al. (20), avaliaram a alteração da velocidade da marcha de 4 para 6 km/h. (FAENFI10)
- (38) Como melhoria futura, existe uma **ideia** de uso do sistema em rede CAN. (FENG10)

Analisando os exemplos, percebe-se que o substantivo *conhecimento* se refere ao saber da autora, que foi ampliado com a pesquisa, o que mostra a relevância do trabalho de pesquisa como um todo. Os exemplos de *conceito* e *aspecto* mostram uma forma de nomear ou se referir ao fenômeno que está sendo explicitado. O exemplo do substantivo *ideia* demonstra um processo de pensamento sobre o objeto de estudo.

Vários exemplos do Grupo Ideia (*conhecimento*, *percepção*, *visão*, *tendência*, *conceito*, *opinião*) são substantivos derivados de verbos. O processo de nominalização, segundo Basílio (2007), é usado para expressar uma visão nominal do fato do verbo. A autora ainda comenta que, quase todos os verbos em português apresentam um substantivo correspondente. Para Basílio, isso ocorre por funções discursivas, que fazem adequação ao enunciado. Uma dessas funções é a expressiva, que envolve uma expressão de atitudes subjetivas em relação ao enunciado.

Os exemplos utilizados demonstram uma escolha na forma de nomear os fenômenos e essas escolhas são atitudes subjetivas do autor. Basílio (2007, p. 82) comenta, ainda, que “a presença acentuada de formas nominalizadas marca fortemente o discurso formal escrito e, sobretudo, o discurso científico”. Isso se deve ao fato de o discurso científico se importar mais com dados, fatos, fenômenos e relação.

Relacionando isso, à questão dos Atos de Fala, que tem sua força baseada nos verbos, pode-se dizer, então, que o texto acadêmico mostra sua força ilocucionária através da nominalização desses verbos, mudando o foco para o fenômeno e não para a ação em si.

6.2.3. Substantivos do Grupo Etapas

O trabalho científico possui um formato específico que deve ser seguido pelos autores. Os estudantes, especialmente, se prendem muito a esse formato no início, para evitar problemas avaliativos. Os substantivos que ajudam a estruturar a forma desses textos acadêmicos fazem parte, neste estudo, do Grupo Etapa. Esse grupo apresentou frequências altas em todas as áreas, com exceção das Ciências Biológicas, que mantiveram mais ou menos a mesma média dos outros grupos de substantivos. Os vocábulos mais usados nas quatro áreas foram: *objetivo*, *desenvolvimento* e *resultado*, o que mostra três

grandes etapas pelas quais o trabalho acadêmico passa: primeiro apresenta os objetivos, depois o desenvolvimento e, por último, apresenta o resultado. Logo em seguida, veio o substantivo *dados* pois sem eles, nenhuma pesquisa seria possível.

- (39) Dessa forma, o **objetivo** deste trabalho concentra-se no estudo dos documentos eletrônicos no atinente a sua validade jurídica como meio de prova na esfera cível. (FADIR1)
- (40) A relação entre cultura e imperialismo, foi fundamental para o **desenvolvimento** de meu trabalho (...) (FALE3)
- (41) Pode-se concluir que os algoritmos desenvolvidos ao longo do trabalho obtiveram um **resultado** satisfatório para todos os casos (...) (FACIN9)
- (42) Os **dados** obtidos nesse estudo também não confirmaram nem a relação entre mobilidade e dor, nem entre depressão e dor. (FAENFI8)

O primeiro exemplo, o substantivo *objetivo*, mostra a preocupação em situar o leitor sobre o assunto do trabalho e sobre o que pretende o autor. O substantivo *desenvolvimento* pode ser referido como uma etapa, mas também como parte central do trabalho, conforme mostra o exemplo. O vocábulo *resultado* é importante para todas as áreas, pois demonstra que a pesquisa chegou a uma determinada conclusão. A maior frequência de *resultado* foi nas exatas, o que demonstra, novamente, a preocupação com uma finalização precisa. Isso demonstra a importância desse substantivo para a referida área.

6.2.4. Substantivos do Grupo Instrumento

No Dicionário Aurélio (2010), a palavra *instrumento* apresenta, entre outros sentidos, dois que servem para explicar a escolha do nome desse grupo. Um deles diz que *instrumento* é qualquer objeto considerado em sua função ou utilidade; o outro sentido aponta o *instrumento* como recurso usado para alcançar um objetivo, ou seja, é um meio. Assim, o Grupo Instrumento é aquele que serve para nomear os objetos que as áreas utilizam para atingir seus objetivos. Os substantivos do Grupo Instrumento mais frequentes nas quatro áreas foram *atividade*, *conhecimento*, *informação* e *ferramenta*.

- (43) A corrida pode receber qualquer pessoa saudável e que busque uma **atividade** sem grandes limitações de espaço. (FEFID1)
- (44) Essa constatação leva a concluir que os livros didáticos, principalmente os utilizados no ensino médio, não seguem as orientações proposta pelos PCNs (2000), em que a **linguagem** deve ser explorada como com exercício de reflexão, trocas de experiências e de comunicação. (FALE5)
- (45) A **ferramenta** se mostrou efetiva mesmo para projetos que utilizam o Scrum, mas não buscam realizar uma avaliação CMMI. (FACIN4)

Nas Ciências Biológicas, o principal instrumento é a *atividade*, pois é através dela que se testam os experimentos. Nas Exatas, a *ferramenta* é o instrumento mais importante, pois ela é elaborada e testada para comprovar sua utilidade como objeto de estudo. Nas Humanas, vários instrumentos

tiveram uma frequência semelhante, talvez pelas possibilidades de pesquisa que podem ser realizadas nessa área. Obtiveram destaque os substantivos *atividade*, *instrumento* e *linguagem*. Como nas Biológicas, a *atividade* é usada para testar ou analisar um objeto. O substantivo *linguagem* é um instrumento imprescindível para a área das Humanas, pois na Letras ela é o elemento central de estudo e na Psicologia ela é utilizada para analisar diversas situações comportamentais. Nas Sociais, a *informação* é o instrumento de destaque. Sem *informação*, não existem matérias jornalísticas, casos na área do Direito não podem ser resolvidos e, na Administração, a *informação* produz os efeitos desejados, promovendo diálogo e disseminando ideias.

6.2.5. Substantivos do Grupo Outros

O Grupo Outros traz substantivos que não se enquadram nos outros grupos, por ter sentidos diversos ou abstratos. São eles: *processo*, *fator*, *estratégia*, *área*.

- (46) As propostas de melhorias sugeridas trariam à empresa diversos benefícios, pois a reorganização do **processo** colocaria em prática de forma mais evidente os valores da empresa (...) (FACE5)
- (47) Outro **fator** relevante é o histórico de navegação anterior do usuário, que poderia inferir determinados resultados não previstos em resultados tradicionais. (FACIN2)
- (48) Se o grupo familiar possui um bom entendimento sobre a doença e **estratégias** eficientes para o enfrentamento desta, todo o processo de tratamento do paciente é facilitado. (FAPSI4)
- (49) A presença de Engenheiros de Computação está cada vez mais presente no universo da automação, do qual faz parte a área da robótica. (FENG2)

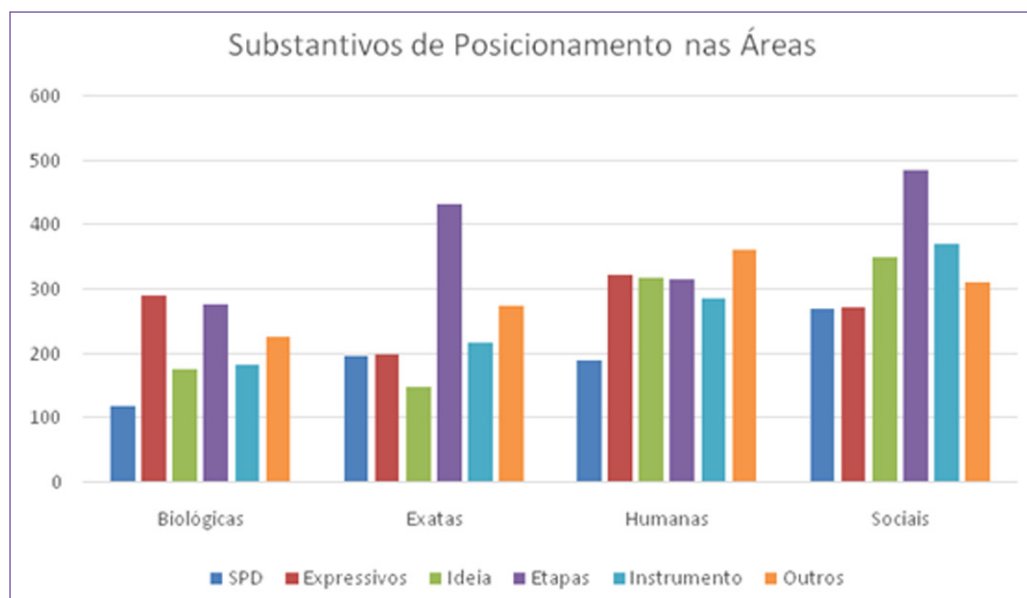
Apresentaram maior frequência nesse grupo, os substantivos *processo*, *fator*, *estratégia* e *área*. Analisando os exemplos mais frequentes desse grupo, pode-se dizer que o substantivo *processo* se refere ao modo como alguma coisa se realiza. O vocábulo *fator* contribui para algum resultado, de forma positiva ou negativa. As *estratégias* são os meios utilizados para se atingir fins específicos. E, finalmente, o substantivo *área* se refere a um campo de atividade ou estudo.

Depois de analisado os Grupos de Substantivos nas quatro áreas selecionadas no *corpus*, pode-se concluir que as Ciências Sociais obtiveram uma frequência maior de substantivos de posicionamento (1,955 *tokens*), seguida das Humanas (1,752 *tokens*), das Exatas (1,429 *tokens*) e das Biológicas (1,251). O Gráfico 1 permite a comparação das áreas e dos grupos de substantivos elaborados nesta pesquisa.

A hipótese inicial da pesquisa foi corroborada, pois acreditava-se que os autores de artigos acadêmicos utilizavam substantivos de posicionamento, deixando, assim, suas marcas nos textos. A área das Exatas se apresentou como uma surpresa, passando as Ciências Biológicas, pois acreditava-se que essa área, por ter um objeto de estudo mais objetivo, não teria uma frequência de substantivos superior às outras áreas. Isso se concretizou apenas na comparação com as Humanas e com as Sociais. Contudo, no uso dos

substantivos expressivos, as Exatas tiveram o menor índice. As frequências maiores desta área foram nos Grupos dos Substantivos de Posicionamento Direto e etapas, o que demonstra uma preocupação com a forma do texto. As Humanas e as Sociais apresentaram muitos substantivos de posicionamento, tantos que somente alguns foram selecionados aqui.

Gráfico 1: Comparativo Final dos Substantivos de Posicionamento



Fonte: As autoras (2014).

7. CONCLUSÃO

Este estudo surgiu a partir da necessidade de se conhecer, um pouco melhor, o panorama do PFA, para que se possa desenvolver, futuramente, materiais didáticos adequados às necessidades, tanto de falantes nativos, como de falantes de Português como Língua Adicional. Existem materiais didáticos no mercado, porém, a maioria deles privilegia a construção do projeto de pesquisa em si e a estrutura formal que o texto acadêmico deve ter. Esses materiais possuem seu valor, especialmente para estudantes que estão sendo iniciados no cenário da produção científica. Todavia, o papel cumprido por esses materiais não é suficiente para auxiliar os escritores iniciantes, os quais apresentam inseguranças no momento de transcrever seus achados, não somente na escrita em si, mas também na forma de se posicionar.

Entre as características do texto acadêmico, presentes nos materiais de metodologia de pesquisa, estão a objetividade e a imparcialidade. Essa característica, para alguns, parece demonstrar que o autor apenas descreve os fatos descobertos por ele, sem se posicionar. Porém, o fato de o autor ser objetivo e imparcial não significa que ele não deixe suas marcas no texto, indicando seu posicionamento.

Para se chegar à análise dos substantivos de posicionamento, este trabalho contou com a fundamentação teórica da Pragmática, mais precisamente com as pesquisas sobre desenvolvimento pragmático, para mostrar a importância de expor os estudantes a elementos do texto acadêmico, os quais não são

facilmente percebidos, em especial pelos falantes de português como língua adicional. Em seguida, a Linguagem Acadêmica é apresentada através de um panorama geral, baseado no Inglês para Fins Acadêmicos, uma vez que, este apresenta uma infinidade de pesquisas, o que no Português para Fins Acadêmicos ainda é incipiente. Em seguida, explorou-se a questão da linguagem especializada, pois o texto acadêmico, devido a suas características próprias, está inserido neste tipo de linguagem. Uma dessas características é possuir um vocabulário específico, que é denominado vocabulário acadêmico, ou seja, apresenta vocábulos que são mais frequentes e que apresentam um significado específico nessa área. Depois, discorreu-se sobre o artigo acadêmico e suas características, pois este foi o gênero textual escolhido para constituir o *corpus*. Dentro do artigo acadêmico, foram selecionados a Introdução e a Conclusão para a análise, pelo fato de que essas partes apresentam a descrição, a organização e os resultados da pesquisa, possibilitando, dessa maneira, um maior posicionamento do autor.

Logo após, descreveu-se o Modelo de Posicionamento proposto por Biber et al. (1999), que serviu de motivação para esta pesquisa, e suas relações com o texto acadêmico. Autores como Biber (2006), Hyland (2002) e Charles (2003, 2007) demonstraram destaque neste assunto. No final da seção, foi analisado o substantivo e alguns estudos sobre o mesmo, demonstrando sua versatilidade e importância, no que se refere à linguagem acadêmica.

Em seguida foi apresentada a metodologia utilizada para fazer a análise do *corpus*. Primeiramente, falou-se sobre a Linguagem Acadêmica numa perspectiva pedagógica, pois este trabalho pretendeu mostrar a necessidade de serem desenvolvidas metodologias nessa área. Logo após, a Linguística de Corpus foi descrita, uma vez que essa metodologia foi utilizada para analisar os dados de maneira quantitativa, possibilitando verificar a frequência dos substantivos de posicionamento e analisá-los dentro do contexto em que ocorreram. Quando se estuda a estrutura do texto em contexto, isso resulta em uma descrição linguística qualitativa do *corpus*.

Finalmente, os substantivos de posicionamento foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, dando ênfase para esta última. Depois da seleção e determinação da frequência dos substantivos através do programa *WordSmith*, foi elaborada uma proposta de agrupamento dos substantivos de posicionamento encontrados nos artigos acadêmicos, nas quatro áreas de conhecimento.

A hipótese de que os autores utilizam substantivos de posicionamento em textos acadêmicos foi corroborada, pois estes foram encontrados nos artigos, em um número considerável. A outra hipótese de que as Ciências Exatas apresentariam uma frequência menor, se concretizou, em parte, pois esta área apresentou um número menor de substantivos de posicionamento em relação às Humanas e às Sociais, porém, superou as Ciências Biológicas no somatório geral. Esse número maior pode ser atribuído ao fato de que a área demonstrou uma preocupação maior com a forma e, por isso, utilizou mais substantivos dos grupos de *Posicionamento Direto* e *Instrumento*.

Pôde-se perceber, através dessa pesquisa, a necessidade de elaboração de materiais didáticos para o ensino de português acadêmico, que privilegiem aspectos pragmáticos, o que será útil, tanto para estudantes brasileiros, como para estudantes de português como língua adicional. Conforme Hyland (2002),

o escritor não apresenta seus achados ou expressa suas ideias em um ambiente neutro e livre de contexto. Para tal, o autor precisa tomar consciência desse ambiente, no intuito de se apropriar dele, pois o texto acadêmico não somente transmite um conteúdo ideacional, mas é, também, uma representação do “eu” do autor.

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. 2000. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Basílio, M. 2007. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática.
- Berber Sardinha, T. 2004. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.
- Bardovi-Harlig, K. & Mahan-Taylor, R. 2003. *Teaching Pragmatics*. Washington DC: US: Department of State Office of English Language Programs. Disponível em <<http://exchanges.state.gov/education/engteaching/pragmatics.html>>. Acesso em: 10 maio 2006.
- Biber, D., Johansson, S., Leech, G., Conrad, S., & Finegan, E. 1999. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman.
- Biber, D. 2006. *University Language: a corpus-based study of spoken and written registers*. Philadelphia: John Benjamins.
- Charles, M. 2003. “This mystery...”: a corpus-based study of the use of nouns to construct stance in theses from two contrasting disciplines. *Journal of English for Academic Purposes* 2 (4), p. 313-326.
- Charles, M. 2007. *Argument or Evidence? Disciplinary Variation in the Use of the Noun “that” Pattern in Stance Construction*. *Journal of English for Academic Purposes* 26 (2), p. 203-218.
- Coxhead, A. & Nation, P. 2001. The specialised vocabulary of English for academic purposes. In J. Flowerdew & M. Peacock. *Research perspectives in English for academic purposes* (p. 252-267). Cambridge: Cambridge University Press.
- Fachin, O. 2006. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Saraiva.
- Flowerdew, J. & Peacock, M. 2001. *Research perspectives in English for academic purposes*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Francis, G. 1994. *Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion*. In M. Coulthard (ed.), *Advances in written text analysis* (p. 83-101). London: Routledge.
- Halliday, M. A. K. 1978. *Language as social semiotic*. London: Arnold.
- Halliday, M. A. K. & Hasan, R. 1976. *Cohesion in English*. London: Longman.
- Hoffmann, L. 2004. Conceitos básicos da Linguística das Linguagens Especializadas. Traduzido por Maria José Bocorny Finatto. *Cadernos de Tradução* 17, p. 79-90, out./dez., Porto Alegre.
- Hunston, S. & Francis, G. 1999. *Pattern Grammar: A Corpus-Driven Approach to the Lexical Grammar of English*. Amsterdam: John Benjamins.
- Hyland, K. 2002. Authority and Invisibility: authorial identity in academic writing. *Journal of Pragmatics* 34, p. 1091-1112.
- Hyland, K. 2006. *English for Academic Purposes: An Advanced Resource Book*. London: Routledge.
- Jordan, R. R. 1997. *English for academic purposes: a guide and resource book for teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kasper, G. 1997. *Can Pragmatic Competence be Taught? Second Language Teaching & Curriculum Center*. Manoa: University of Hawaii at Manoa.

- Kasper, G. & Rose, K. R. 2002. *Pragmatic Development in a Second Language*. Malden: Blackwell.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. 2013. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.
- Motta-Roth, D. & Hedges, G. R. 2010. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial.
- O’Keeffe, A., McCarthy, M., & Carter, R. 2007. *From Corpus to Classroom: language Use and Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Perna, C. B. L & Yuqi, S. 2011. Aquisição de Português como Língua Adicional (PLA): o uso de Hedges em português por falantes nativos de mandarim. *Letras de Hoje* 46 (3), p. 59-70, jul./set., Porto Alegre.
- Scott, M. 1996. *WordSmith Tools*. Oxford: Oxford University Press. Versão 6, 2012.
- Swales, J. M. 2001. EAP-related linguistic research: An intellectual history. In J. Flowerdew & M. Peacock, M. *Research perspectives in English for academic purposes*. Cambridge: Cambridge University Press.

Submitted: 30/07/2015

Accepted: 14/10/2015